

PV, um partido aberto em constante mutação

Bilau Pereira

O Partido Verde, que no Distrito Federal é representado por Roberto Lenox, candidato à Constituinte numa coligação com o PCN, lança o seu programa nacional auto-definindo-se como um "partido movimento". Ou seja, uma estrutura flexível, em constante mutação, atuando em todas as circunstâncias como um movimento social, aberto, em torno de objetivos precisos. Para discutir o seu programa, o PV realiza, na próxima semana, um seminário, com duração prevista para 15 dias, onde serão abordados cada um dos temas de sua plataforma, visando sua revisão e aperfeiçoamento.

Para Lenox, o Partido Verde é resultado de uma reflexão sobre a vida. "Nunca a humanidade esteve tão ameaçada. O risco de uma guerra atômica, a fome, a devastação ecológica, a desigualdade social, a violência, tudo isso reflete a crise da civilização humana e o PV surge para contribuir para a afirmação de um grande movimento ecológico, pacifista e alternativo", prega Lenox.

O partido vê o Brasil como o país de maior potencialidade ecológica entre as nações e, por isso, o que tem mais urgência em conter a enorme devastação de que é vítima. A Sua luta inclui o engajamento com as forças políticas e populares que lutam pela reforma agrária, por melhores condições de

vida, trabalho e pelo exercício pleno das liberdades democráticas e dos direitos humanos. "Vemos a política não só no plano institucional, mas preocupamo-nos, principalmente, com a política do cotidiano, ao lado de entidades, organizações populares e movimentos que almejam melhorar as condições de vida", diz Lenox. E coloca o seu partido como parte integrante de um bloco que luta contra a opressão, a fome, a miséria, a prepotência das elites, a corrupção e os resquícios do autoritarismo.

No seu programa para a Constituinte, o PV tem uma perspectiva socialista ecológica, que não se confunde com estatismo ou totalitarismo. "É uma profunda transformação econômica que não se resume à socialização de forças produtivas, mas inventa novas relações humanas e busca o desenvolvimento, um crescimento harmonioso e integrado com a natureza e o meio-ambiente", explica Roberto. E diz que o PV quer na democracia, muito mais do que uma forma de legitimação do exercício do poder estatal. "É uma prática cotidiana em todas as formas de vida social, desde a família, passando pela criação e difusão cultural, até às relações de produção e reprodução".

Ainda em seu programa para a Constituinte, o PV rejeita todas as formas de preconceito. Enfatiza a sua luta por uma sociedade libertária, onde a atividade do cidadão seja valorizada na igualdade sem uniformização.